

AÇÃO EDUCATIVA DO CRIA E DO OLODUM: CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA COLETIVA¹

Elias Lins Guimarães e Nilda Moreira Santos²

Maria das Graças Ferreira³

A discussão sobre ação educativa dentro dos Movimentos Sociais tem como um dos eixos fundamentais a ação educativa na construção social do saber e do conhecimento. É marcante a necessidade de articulação do saber popular no espaço formal de qualquer escola, seja ela de nível básico ou superior, porque vivemos num tempo histórico chamado pós-moderno que “é um movimento intelectual que proclama que estamos vivendo uma nova época histórica” (SILVA, 1999, p.111). O projeto de pesquisa que ora apresentamos teve origem nesta necessidade de valorização do saber popular, enquanto saber que ocorre no espaço de uma escola não-formal construída por um grupo específico desta comunidade.

Este Projeto de Pesquisa está vinculado ao fato da implantação do Núcleo de Estudos sobre Movimentos Sociais e Educação (NEMSE), enquanto proposta de estudo da ação acadêmica dos professores de cursos de **licenciatura** da UCSAL.

Ele nasce, então, na Faculdade de Educação da UCSAL com a presença do NENSE, que, por sua vez, está organizado a partir da compreensão de duas vertentes; prática pedagógica e movimentos sociais, constituindo-se em dois trabalhos de estudo. Enquanto a pesquisa sobre *AÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DA UCASL: contribuição para construção da cidadania coletiva* se configura como a primeira pesquisa a ser realizada sob a coordenação do NEMSE, a segunda já aparece delineada neste projeto e será desenvolvida no âmbito específico do movimento social urbano em torno do trabalho pedagógico do *CRIA* (Centro de Referência Integral de Adolescentes) e do *OLODUM* (Escola Criativa Olodum). Neste sentido, também, já contamos com o trabalho de tese de doutorado do Prof. Elias Lins Guimarães, com o título: *AÇÃO EDUCATIVA DO ILÊ AIYÊ: reafirmação de compromissos, estabelecimento de princípios* (2001).

A educação popular se constitui num processo educativo não-formal e alternativo, voltado para a população adolescente e adulta, mas, como concepção geral, ela sempre teve influência na educação regular e formal. Historicamente, a educação popular, até o período da 2ª. Guerra Mundial foi concebida como extensão da educação formal para habitantes das periferias urbanas e das zonas rurais.

Em diferentes momentos de sua dinâmica, a educação popular apresenta outros aspectos históricos:

- a) **na década de 1950** – a educação popular foi concebida como educação de base, como desenvolvimento comunitário;
- b) **no final dos anos 50** – são predominantes duas perspectivas na educação popular: uma entendida como libertadora e a outra como educação funcional, ou seja, treinamento de mão-de-obra;

¹ Projeto de Pesquisa vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Movimentos Sociais e Educação (NEMSE), da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

² Professores da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Salvador – UCSal e coordenadores do Núcleo de Estudos sobre Movimentos Sociais e Educação (NEMSE).

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

c) **nos anos 60 / 70** – essas duas correntes continuaram, a primeira na educação não-formal, alternativa à escola, e a segunda como suplência da educação formal. Nesta época, o Brasil estava dominado pelo governo autoritário. A educação popular refugiou-se nas organizações não-governamentais e, em alguns casos, na clandestinidade;

d) **hoje**, a educação popular se dispersa em milhares de pequenas experiências, perdendo aquela grande unidade teórica, mas ganhando em diversidade. Numerosos movimentos populares trazem uma nova concepção de educação popular.

Gadotti (1996) apresenta a seguinte análise em se tratando da relação educação popular / Estado:

Os movimentos populares dos anos 60 e 70 viam o Estado como organizador do bem-estar social e a questão era pressioná-lo na medida certa para obter dele as demandas. Hoje, a nova visão do Estado baseia-se na idéia de construir alianças em que eles não querem apenas receber os benefícios sociais, mas participar como sócios, parceiros na definição das políticas públicas.

Isso indica que os movimentos sociais populares antes tinham um caráter revolucionário ou reivindicativo, enquanto, hoje, eles são programáticos.

Comparativamente com outros campos de atividade, a ação educativa envolve um conjunto de questões que a torna bastante complexa. Nossas indagações partem da necessidade de compreendermos a complexidade da educação no movimento social popular. Neste sentido, buscamos uma prática educativa dentro de algumas ONGs. Quais as práticas educativas que são desenvolvidas no Centro de Referência Integral de Adolescentes – *CRIA* e da *Escola Criativa do OLODUM*, em função da formação da cidadania coletiva de seus alunos? Quais as possibilidades de uma prática pedagógica para um contexto desta natureza? Que demanda vem se colocando à educação para a formação coletiva, tendo em vista mudanças esperadas na nossa sociedade? O que cabe aos educadores e aos espaços / processos para a formação da cidadania coletiva entre os sujeitos que participam do processo?

Essas interrogações não são apenas curiosidades a serem satisfeitas. São desafios que teremos de enfrentar no sentido de analisar como a ação educativa dos movimentos sociais contribui para a formação da cidadania coletiva, buscando identificar as formas de educação que os educadores incorporam na sua prática pedagógica com vistas à construção de novos saberes populares.

O nosso objetivo da investigação, portanto, é o processo educativo de um curso de **arte e educação**, no âmbito de dois espaços educativos, buscando compreender sua complexidade e as perspectivas que se colocam para a formação da cidadania coletiva, a partir de referenciais que indiquem o conhecimento como saber popular e como um processo social.

Para situarmos a natureza e características do saber popular, apresentamos um resumo da análise de Lopes (1993), assumindo a valorização do saber popular como alvo de nosso estudo.

A reflexão sobre o conhecimento de senso-comum e conhecimento científico ultrapassa os limites da discussão do saber escolar e atinge o âmbito da pesquisa educacional, que proporciona o confronto de saberes na escola e a crítica às concepções positivistas de conhecimento. Lopes (1993) percebe que, na ruptura entre conhecimento comum e conhecimento científico, há uma desvalorização do saber popular. Este é encarado com menosprezo, enquanto a ciência como o saber superior, sendo que tal equívoco parece advir da não diferenciação de senso-comum e saber popular.

Hoje se procura valorizar o saber popular como sendo forma de ciência. A ciência das camadas populares, ou seja, conhecimento prévio dos alunos sobre os fenômenos naturais, formulados no cotidiano. Neste contexto, é importante lembrar aquela expressão já conhecida: **toda produção de significados constitui um saber, mas nem todo saber é científico.**

Em síntese, o *senso-comum* é um “conhecimento” conservador, fixista, é forma ideológica do agir humano e prende-se ao aparente; o **conhecimento científico** é elaborado com método, destrói a pseudoconcreticidade visando alcançar a concreticidade através do pensamento dialético; o **saber escolar** apropria-se dos conhecimentos científicos, é encarado como verdadeiro; o **saber popular** é um saber cotidiano de um pequeno grupo e não da sociedade como um todo, apresenta especificidade, parte de práticas sociais de grupos específicos.

Muito oportuno é o quadro que Gohn (2000) nos oferece estabelecendo algumas diferenças sobre Movimentos Sociais a partir do universo de interpretações existentes:

a) diferença entre **movimento e grupo de interesses** - é irregular o uso do termo **movimento** para designar a ação de grupos em função de seus interesses. Interesses comuns de um grupo são um componente de um *lobbie*. Para ser um *Movimento Social* a ação de um grupo de pessoas tem de ser qualificada por uma série de parâmetros enquanto um coletivo social;

b) quanto ao uso da expressão **movimento da classe trabalhadora** – movimento é uma categoria da dialética: a do movimento das coisas, dos grupos sociais em oposição à estática. Em dois sentidos: um ampliado e geral, o outro restrito e específico;

c) a diferenciação deve ser feita entre modos de ação coletiva e movimento social propriamente dito;

d) refere-se à esfera onde ocorre a ação coletiva. Trata-se de um espaço não institucionalizado, nem na esfera pública nem na esfera privada, criando um campo político. Disto resulta que um movimento social *stricto sensu* deixa de ser movimento quando se institucionaliza, quando se torna uma ONG, por exemplo, embora possa continuar como parte de um movimento mais amplo, enquanto organização de apoio daquele movimento.

Sobre os movimentos sociais em si, Gohn (2000) nos apresenta uma explicação significativa a respeito da diversidade de movimentos sociais existentes, no que se refere à diferenciação interna entre eles e quanto às formas de organização, propostas, projetos políticos, articulações, tipos de lideranças e outros aspectos. Ela diz que a diferença básica não é entre antigo movimento (operário) e movimentos sociais (questões de gênero, raça, sexo, ecologia, etnia, etc). A diferença básica está entre **antigos movimentos populares**, quando imperavam práticas de cunho populista e clientelista, e **novos movimentos populares**, cuja luta é por causa comum, a exemplo de lutas pela moradia e equipamentos coletivos em geral. Neste sentido, as relações com a igreja, os sindicatos e os partidos sempre existiram, mas nos movimentos contemporâneos a relação é de outra natureza; as práticas e os repertórios também se alteraram.

O objeto deste estudo é a ação educativa no espaço comunitário, como ação social do próprio movimento popular. É certo que muitas alterações que ocorrerem no dia-a-dia no grupo a ser investigado, dentro do próprio movimento social, também possuem um caráter educativo. Esse objeto de estudo nos coloca diante de uma questão fundamental: como entendê-lo teoricamente? Como analisar movimentos sociais no Brasil?

O objetivo desta investigação é o de identificar demandas para a educação, advindas das transformações pelas quais passa nossa realidade, buscando perceber a natureza da ação educativa entre professor / aluno no espaço do *CRIA* e do *OLODUM*, bem como o de penetrar na complexidade do currículo que caracteriza o trabalho educativo do *CRIA* e do *OLODUM*, considerando a concepção de ação educativa e processos de construção que embasam práticas culturais, a organização do processo e a mediação do educador na relação pedagógica.

O caminho metodológico leva em consideração a complexidade do Movimento Social como objeto de estudo, por se tratar de um fenômeno social que leva a um conjunto de caminhos, não pode explicar com precisão a ação educativa por ser a própria educação um objeto processo inconcluso, em aberto.

Esta investigação se configurará como um estudo exploratório. Concordamos com Minayo (1993), que considera ser a **fase exploratória** de uma pesquisa uma **pesquisa exploratória**, na busca de coletar falas de educadores, de educandos e de estudiosos que também procuram um conhecimento mais efetivo, mais reflexivo de sua realidade dentro do movimento social.

A proposta metodológica, portanto, insere-se numa perspectiva de pesquisa exploratória, compreendendo o processo de construção de conhecimentos vinculados a questões da ação educativa no âmbito de algumas ONGs, e realiza-se nas interações sujeito / sujeito; sujeito / objeto a serem conhecidas.

O processo de apropriação teórico / prática e/ou de ensino / aprendizagem da formação da cidadania coletiva nas ações educativas do currículo do *CRIA* e do *OLODUM* desenvolver-se-á numa perspectiva interpretativa, descritiva, devendo ultrapassar o nível descritivo dos fatos empíricos, para compreendê-los na sua complexidade à luz de categorias conceituais.

Nesse processo de apropriação teórico-prática do objeto de estudo será considerado o movimento social, suas dimensões particulares e interligações com a totalidade mais ampla, seus aspectos contraditórios, suas mediações e suas novas tendências, identificando aproximações e diferenciações entre demandas sociais (educadores e adolescentes), no sentido da própria formação da cidadania coletiva.

A proposta de estudo desenvolver-se-á em dois momentos: inicialmente já entrando em contato com o *CRIA* e a Escola Criativa do *OLODUM*, no momento da pesquisa propriamente dita, quando entraremos com os procedimentos metodológicos a serem utilizados articuladamente na pesquisa:

- a) revisão da literatura – levantamento, leitura e análise bibliográfica;
- b) análise de documentos e materiais didático-pedagógicos do *CRIA* e da Escola *OLODUM*;
- c) entrevistas semi-estruturadas e dirigidas para a busca de dados;
- d) elaboração de relatório de pesquisa, com análise dos dados;
- e) na última etapa deste trabalho, conforme já foi explicada, será realizado um levantamento de elementos que aparecerão como resultado da pesquisa. Posteriormente, elaboraremos um terceiro projeto, razão da criação do *NENSE*.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. Prefácio. In. **Educação Popular na Escola Pública de Ana Maria do Vale**. S.Paulo: Cortez, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. S.Paulo: Edições Loyola, 2000. p. 228, 247.

GUIMARÃES, Elias Lins, A Ação Educativa do Ilê Aiyê: reafirmação de compromissos, estabelecimento de princípios. Tese de doutorado em Educação – UFBA. 2001.

LOPES, Alice R.C. Reflexões sobre currículo: as relações entre senso comum, saber popular e saber escolar. Revista Em Aberto. Brasília. Ano 12. 58, 1993.